

Apresentamos o primeiro número do sexto volume da RITUR, com imensa satisfação em poder contribuir na divulgação da produção científica em Turismo e Hospitalidade e principalmente em tornar acessível a produção de tantos pesquisadores que nos privilegiaram, depositando confiança neste periódico.

Temos 10 artigos e 01 resenha de livro e 01 Ponto de Vista, produções de pesquisadores de diversas universidades espanholas, portuguesas e brasileiras.

Em "As interfaces entre o patrimônio cultural africano do bairro do Cabula em Salvador-BA e a perspectiva dos seus moradores", Paulo Henrique Oliveira, Carolina de Andrade Spinola e Renato Barbosa Reis apresentam o resultado de uma pesquisa que objetivou identificar o patrimônio cultural de origem africana existente no bairro do Cabula em Salvador, Bahia, (um importante quilombo da cidade no período escravocrata) e analisar como este patrimônio se faz presente no cotidiano da comunidade. Os autores discutem a falta de reconhecimento e valorização dos bens culturais de origem africana presentes no Cabula e a ausência de políticas públicas que valorizem este tipo de patrimônio.

Em "*Cada um no seu quadrado*": evidências de segregação socioespacial (turistas e residentes) nas práticas litorâneas de lazer no destino Natal – RN", Michel Jairo Vieira da Silva faz uma reflexão acerca das condições de acesso ao lazer litorâneo no destino, reconhecendo a dessemelhança entre a cidade de Natal e "*Cidade do Sol*", a partir de vídeos produzidos por residentes e turistas. Trata-se de análise comparativa de conteúdo entre as realidades desses dois sujeitos, destacando o que o autor considera "um *apartheid* – muro invisível que separa o lazer turístico (estruturado e distanciado) na sombra confortável dos investimentos privados e públicos, das escaldantes areias das classes populares (excluídas)",

Ewerton Reubens Coelho-Costa em "Turismo e balcanismo a partir do Drácula de Bram Stoke" apresenta o contexto histórico que levou a obra *Drácula*, de Bram Stoker, a movimentar a atividade turística na Romênia pós-socialista. Ele caracteriza a influência do mito de Drácula na maneira como o governo romeno passou a trabalhar o turismo, principalmente para demandas ocidentais; e evidencia o poder da imagem, ligações com a identidade local e o que o descontrole de veiculação de uma imagem absorvida pelo turismo pode gerar para uma sociedade.

Os autores Alan Aparecido Guizi, Elizabeth Kyoko Wada e José Manoel Gonçalves Gândara em "Stakeholders, eventos corporativos e hospitalidade: Estudo de casos múltiplos em Bourbon Hotéis e Resorts" analisam os efeitos da inserção da hospitalidade entre Bourbon Hotéis e Resorts e seus *stakeholders* na realização de eventos corporativos. O artigo apresenta os benefícios da inclusão da hospitalidade no

relacionamento entre hoteleiros e seus *stakeholders* como elemento que representa um fator de competitividade para a rede na atração de novos parceiros e mercados

Em “Centro Histórico como Território Turístico Criativo: um estudo em um destino turístico internacional no Brasil”, os autores Magnus Luiz Emmendoerfer, Júlio da Costa Mendes, Joaquim Filipe Ferraz Esteves de Araújo e Gilberto Maurício Frade da Mata caracterizam os elementos que possibilitam qualificar um centro histórico como um Território Turístico Criativo a partir de um estudo da cidade de Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil, destino turístico internacional, reconhecido mundialmente pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO como patrimônio cultural. A investigação demonstra que o processo de qualificação de territórios turísticos criativos é algo importante na contemporaneidade para a gestão do turismo e de destinos de forma sustentável.

Em “Análise da expressividade cultural do São João de Cachoeira-BA com a contribuição da geotecnologia: a percepção dos moradores locais” Randerson dos Santos Almeida e Renato Barbosa Reis constroem reflexões acerca da percepção dos moradores locais diante das transformações ocorridas na expressividade cultural da Festa de São João da Feira do Porto de Cachoeira, o primeiro São João planejado da Bahia. A cidade de Cachoeira, localizada no Recôncavo Baiano tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN pelo seu conjunto arquitetônico e paisagístico, é considerada Monumento Nacional e apresenta significativa importância na história do país.

Os autores Héctor Julio Real Aquino e Antonio García Sánchez em “Turismo, eje fundamental en el Desarrollo Economico de la Republica Dominicana durante las últimas tres décadas” realizam um estudo de caso do processo de desenvolvimento do turismo na República Dominicana, caracterizando seu papel central no desenvolvimento sócio econômico da localidade, por meio do estudo de quatro períodos diferenciados que vão desde 1980 até 2014,

Em “Evolução histórica do destino turístico Maceió-Alagoas-Brasil: de antecedentes à atual situação”, Daniel Arthur Lisboa de Vasconcelos, Lindemberg Medeiros de Araujo e Silvana Pirillo Ramos fazem um estudo do percurso histórico do desenvolvimento turístico da destinação Maceió-Alagoas-Brasil, até a atualidade, tendo como base uma adaptação qualitativa de modelagem de Ciclo de Vida de uma Destinação Turística, baseada no Modelo de Butler e apontam para as transformações do destino que passa por uma fase de rejuvenescimento de sua demanda, não obstante várias limitações de ordem ambiental, política, social e cultural existam para a sustentabilidade desse rejuvenescimento.

Em “*Stakeholder Theory* e Institucionalismo Sociológico: Complementações para Análise do Turismo de Londrina-PR”, Renato Fabiano Cintra, Saulo Fabiano Amâncio-Vieira e Benny Kramer Costa constroem uma análise e delineiam a configuração do campo organizacional do turismo local, a partir das teorias do *stakeholder* e institucionalismo sociológico contribuindo para o avanço da produção de conhecimento tão escassa sobre o tema, no que se refere a turismo na academia

Igor Monteiro Silva, no artigo “Viagens “independentes” de longa duração: política, economia e cultivo da mobilidade” caracteriza as chamadas viagens independentes em distinção das “práticas turísticas institucionalizadas”. O autor constroi uma discussão sobre os viajantes conhecidos como mochileiros e *backpacker* que não fazem suas viagens mediados por agências e guias. Explora este universo de práticas e sentidos construído pelos sujeitos das viagens “independentes”, procurando compreender a relação estabelecida entre estes viajantes e suas comunidades de origem.

E por fim, Maximiliano E Korstanje nos traz uma resenha do livro “Sin Tierras No Hay Paraíso: turismo, organizaciones agrarias y apropiación territorial en México” organizado por Gustavo Marín Guardado, composto por 10 capítulos que caracterizam a tensão entre as terras orientadas pelo trabalho e as apropriadas pela atividade econômica do turismo. O livro discute a monopolização do uso de terras pelo turismo que gera impactos na produção das áreas dedicadas a agricultura., a expropriação do trabalhador e dos pequenos proprietários de suas terras nas áreas rurais.

Na seção Ponto de Vista o mesmo autor nos traz uma reflexão intitulada “Discutiendo la metáfora del paraíso perdido”. Maximiliano E Korstanje discute até que ponto a alegoria de um destino paradisíaco se encontra enraizada na cultura ocidental e com isso a representação simbólica do turismo no imaginário ocidental, introduzindo a reflexão sobre os mitos como uma ferramenta válida para a compreensão do Turismo

Feita a apresentação da síntese dos artigos, reforçamos nossos agradecimentos aos autores, Comitê Científico, Conselho Editorial e aos Avaliadores ad hoc. Desejamos a todos uma leitura proveitosa e principalmente que as pesquisas aqui apresentadas possam se constituir em estímulos para a multiplicação e o avanço das produções na área.

Penedo (Alagoas, Brasil) e Girona (Cataluña, España), 30 de julho de 2016.

Os Editores

Silvana Pirillo Ramos
Lluís Mundet i Cerdan